

OPINIÃO

EDITORIAL

A hora da verdade e a representatividade política

O ano que se encerra finda com a sensação de dever cumprido, mas também com a clareza dos grandes desafios que persistem no horizonte de Ribeirão Preto. A gestão pública local, tal como refletido nos debates acalorados sobre legislação e fiscalização – a exemplo das recentes discussões sobre o Conppac e a tramitação apressada de projetos fiscais –, demonstrou que a busca pela eficiência administrativa ainda esbarra em velhas práticas e na resistência à participação cidadã plena.

É inegável o esforço empreendido pela administração municipal para manter o ritmo e buscar soluções inovadoras, como a intenção por trás dos programas de cashback fiscal. Contudo, é preciso reconhecer que as correções de rumo são imperativas. O ano vindouro de 2026 se apresenta como uma oportunidade de ouro para que o Prefeito Ricardo Silva, munido da experiência adquirida, possa revisitar as estratégias que geraram atritos – notadamente a delegação excessiva de poder normativo e a falta de diálogo com a sociedade civil – e reorientar a execução de projetos. Que o Executivo aprenda com os tropeços de 2025, corrigindo processos, mas sem abrir mão daquelas iniciativas que efetivamente alavancaram o desenvolvimento e a modernização da cidade.

Entretanto, a pauta mais urgente para o ano que se inicia é, sem dúvida, a política. Em 2026, Ribeirão Preto terá um papel crucial no cenário estadual e federal, pois será um ano de eleições gerais. Historicamente, nossa cidade,

polo de desenvolvimento regional e potência econômica do interior paulista, tem sofrido com uma representação tímida e pulverizada nos corredores de poder em Brasília e na Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP).

A cidade, que chegou a ter três deputados federais e cinco estaduais simultaneamente, além de secretários e ministros de Estado, vem, gradativamente, perdendo relevância. E parte desse problema diz respeito ao voto da população local, que, muitas vezes, acaba elegendo políticos de fora.

Este déficit de representatividade custa caro. Sem vozes fortes e coordenadas no Congresso Federal e na ALESP, Ribeirão Preto perde força na disputa por recursos, emendas parlamentares e a atenção necessária para grandes projetos de infraestrutura e segurança pública. É preciso que a comunidade política, empresarial e civil se mobilize para eleger e apoiar nomes que tenham não apenas a origem, mas o compromisso inabalável com o fortalecimento de nossa região.

O horizonte de 2026 nos convida ao otimismo cauteloso. A superação dos desafios internos da gestão e a reconquista de nossa relevância no panorama político nacional são tarefas indissociáveis. Desejamos sorte ao Prefeito Ricardo Silva em sua jornada de ajustes e aprimoramento, e conclamamos a classe política e a sociedade ribeirão-pretana a encararem o pleito de 2026 com a seriedade e o foco que a cidade merece, garantindo que a voz de nossa metrópole ressoe com a força de sua pujança.

NOVAS IDEIAS

Ar no 17°C: o erro que queima seu dinheiro

FERNANDO DE LIMA CANEPPLE*



DEZEMBRO CHEGOU E, COM ELE, AQUELE CALOR CARACTERÍSTICO QUE TODO RIBEIRÃO-PRETANO CONHECE BEM. É A ÉPOCA EM QUE O ASFALTO PARECE DERRETER E A SOMBRA VALE OURO. AO CHEGARMOS EM CASA, A REAÇÃO É INSTINTIVA: PEGAMOS O CONTROLE DO AR-CONDICIONADO E BAIXAMOS A TEMPERATURA PARA O MÍNIMO — GERALMENTE 17°C — NA ESPERANÇA DE QUE O AMBIENTE ESFRIE MAIS RÁPIDO.

Se você faz isso, tenho uma má notícia: você caiu em um mito que custa caro. Eficiência energética muitas vezes é confundida com privação, mas é o oposto: é usar a inteligência para ter conforto gastando menos.

Para entender o erro do “17°C”, precisamos entender o aparelho. O ar-condicionado não é uma torneira de água gelada que você abre mais ou menos. Ele funciona como um termostato. Quando ligado, ele sopra o ar a uma temperatura fixa de saída, independentemente se você configurou para 17°C ou 23°C.

Ao colocar no mínimo, você não diz para o aparelho “trabalhe mais rápido”; você diz “não pare de trabalhar até que a sala vire uma geladeira”. Em uma cidade como a nossa, com temperaturas externas batendo mais de 35°C, chegar aos 17°C internos é uma tarefa hercúlea, muitas vezes impossível para a potência do equipamento. O resultado? O compressor trabalha em esforço máximo continuamente, devorando eletricidade, sem nunca atingir a meta irreal.

A matemática da energia é implacável. Estudos mostram que, para cada grau que você abaixa no termostato, o consumo de energia aumenta, em média, 7%.

Faça as contas: se a temperatura de conforto térmico humano gira em torno de 23°C, e você teima em colocar no 17°C, estamos falando de uma diferença de 6 graus. Isso pode representar um aumento de 40% na conta de luz gerada por aquele aparelho. Você está pagando quase o dobro para usar um casaco dentro de casa.

Qual é o segredo para sobreviver ao verão de Ribeirão sem falir?

Primeiro, ajuste o alvo. Configure seu aparelho para 23°C. Ele vai gelar o ambiente na mesma velocidade, mas o compressor vai “descansar” (ou reduzir a rotação, nos modelos Inverter) assim que atingir essa temperatura agradável.

Segundo, limpe os filtros. Um filtro sujo bloqueia o fluxo de ar, forçando o motor. Limpá-los a cada 15 dias no verão leva cinco minutos e garante a eficiência. Por fim, isole o ambiente. Portas fechadas e cortinas ajudam a barrar o calor antes que ele entre.

A sustentabilidade, tema desta nossa coluna, começa nas pequenas decisões. A transição energética global envolve grandes usinas, mas a eficiência começa na ponta dos dedos, no botão do seu controle remoto. O sol de Ribeirão é de graça, mas a eletricidade para combatê-lo, não.

* Engenheiro elétrico, professor da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da USP, em Pirassununga. Especialista em energia sustentável



OPINIÃO DO LEITOR

Precisamos agradecer ao lendário Morandini pela primorosa entrevista concedida ao Jorñl Ribeirão. Ele é um trecho da memória viva da cidade.

Rose Albuquerque, Jardim Macedo.

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

▪ Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600

▪ Banca do Denis - R. Otavio Golfeto, 326

▪ Banca Saudade - Av. Saudade S/N

▪ Banca Paulista - Av. Independência, 1680

▪ Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

▪ Banca Balieiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão

▪ Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N

▪ Banca Solange - Av Pres. Vargas, 25 - Esq. Av R. Nove De Julho

▪ Banca Camões - Praça Camões S/N

▪ Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800

▪ Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão

▪ Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma

▪ Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

▪ Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588

▪ Banca Sete de Setembro - Praça

▪ Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431

▪ Banca Oficce Center - Av Portugal, 1760

▪ Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395

▪ Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N

▪ Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425

▪ Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)

▪ Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)